

Estudo estima que estradas europeias ameaçam milhões de aves e mamíferos

9 de Junho, 2020

Cerca de 194 milhões de aves e 29 milhões de mamíferos podem ser atropelados por ano nas estradas europeias, de acordo com a estimativa de uma equipa internacional de investigadores liderada por Clara Grilo, do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM), polo da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Este laboratório associado tem sede na Universidade de Aveiro. Os resultados estão publicados na revista científica *Frontiers in Ecology and Environment*.

Em comunicado, Clara Grilo, explica que “queríamos conhecer as espécies mais afetadas pelas estradas na Europa e mapear as áreas onde as estradas podem ser uma ameaça para as aves e mamíferos na Europa. Fizemos uma compilação dos estudos com registos de atropelamentos na Europa e desenvolvemos modelos para estimar o número de atropelamentos de espécies não estudadas e identificar quais as espécies vulneráveis à extinção local devido às estradas”.

As taxas de atropelamento variam entre as diferentes espécies: “As aves e os mamíferos com menor tamanho corporal e com características que os tornam mais abundantes apresentam maior número de registos de atropelamento. Por exemplo, os melros e os ouriços apresentaram taxas de atropelamento particularmente elevadas”, destaca a coautora Manuela González-Suárez, professora na Universidade de Reading, Reino Unido.

A equipa verificou ainda que as espécies podem ser particularmente vulneráveis à extinção local, mesmo com poucos atropelamentos, se estes ocorrerem em baixas densidades tais como as águias e morcegos. “Isto significa que as estradas com o maior número de atropelamentos para aves e mamíferos não coincidem espacialmente com as regiões com o maior número de espécies potencialmente vulneráveis à extinção local devido às estradas”, refere Clara Grilo.

Por isso, a coordenadora do estudo destaca a necessidade de ir mais além: “Do ponto de vista da conservação, precisamos de ir para além da quantificação do número de atropelamentos, e desenvolver modelos populacionais para identificar quais as espécies que podem estar em perigo de extinção devido à perda de indivíduos, o que permite assinalar com maior eficácia os segmentos de estradas que devem ser sujeitos a medidas de mitigação”.